



EVENTO
ON-LINE



estga
universidade
de aveiro

ConBRepro

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

I CIGELUBRA

Congresso Internacional de Gestão e Engenharia Luso-Brasileiro

04 a 06 de dezembro de 2024

Energias Limpas nas Engenharias

Motivações do ESG *Washing*: Compreendendo as Razões Corporativas para Práticas de Sustentabilidade Enganosas

Maurício de Oliveira Gondak

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP-PG) – UTFPR

Antonio Carlos de Francisco

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP-PG) – UTFPR

Resumo: Com a crescente adesão a práticas de ESG, o fenômeno do ESG *washing* caracterizado pela representação exagerada ou falsa de práticas de ESG tem suscitado preocupações sobre a legitimidade e confiança nas iniciativas de sustentabilidade corporativa. Este estudo é necessário para esclarecer as motivações por trás dessa prática, pouco compreendidas na literatura existente. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura seguindo os padrões ROSES e a declaração PRISMA 2020. A amostra final incluiu 38 artigos de alto impacto selecionados das bases Scopus e Web of Science. O estudo identificou que as principais motivações para o ESG *washing* incluem pressão regulatória, busca por vantagem competitiva, falta de padronização e a divulgação estratégica de informações. Empresas tendem a exagerar suas práticas de ESG, projetando uma imagem positiva de responsabilidade sem ações concretas que correspondam ao discurso. Este estudo contribui para a compreensão das motivações do ESG *washing*, destacando a necessidade de maior rigor na regulamentação e auditoria de práticas ESG. Essas descobertas oferecem *insights* para reguladores e investidores, reforçando a importância de padrões consistentes e transparência para mitigar práticas enganosas e promover um ambiente corporativo mais sustentável e confiável.

Palavras-chave: ESG *washing*, social, ambiental, governança, sustentabilidade

Drivers of ESG *Washing*: Understanding Corporate Motivations for Misleading Sustainability Practices

Abstract: With the growing adherence to ESG practices, ESG washing characterized by exaggerated or false representations of ESG practices has raised concerns about the legitimacy and trust in corporate sustainability initiatives. This study is necessary to clarify the motivations behind this practice, which are still poorly understood in existing literature. A systematic literature review followed the ROSES reporting standards and the PRISMA 2020 statement. The final sample included 38 high-impact articles from the Scopus and Web of Science databases. The study identified that the primary motivations for ESG washing include regulatory pressure, the pursuit of competitive advantage, lack of standardization, and the strategic disclosure of information. Companies often exaggerate their ESG practices, projecting a positive image of responsibility without corresponding concrete actions. This study contributes to understanding the motivations for ESG washing, highlighting the need for stricter regulation and auditing of ESG practices. These

findings offer insights for regulators and investors, reinforcing the importance of consistent standards and transparency to mitigate misleading practices and promote a more sustainable and trustworthy corporate environment.

Keywords: ESG washing, social, environmental, governance, sustainability

1.Introdução

A crescente adoção de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) pelas empresas tem sido amplamente promovida como uma resposta necessária às crescentes demandas por sustentabilidade e responsabilidade social (KAMINI VARSHA, A., *et al.* 2024). No entanto, o fenômeno do ESG *washing* – onde empresas exageram ou falsamente representam suas práticas de ESG – tem se tornado uma preocupação significativa. Essa prática mina a confiança dos investidores e do público, comprometendo a legitimidade das iniciativas ESG e criando uma falsa percepção de sustentabilidade corporativa (BEKMURZAEVA, R., 2023); (KAMINI VARSHA, A., *et al.*, 2024).

Nos últimos anos, a pressão por conformidade com critérios ESG aumentou substancialmente conforme Yadin, S. (2023), motivada por regulamentações mais rigorosas, a conscientização pública sobre questões ambientais e sociais, e a demanda dos investidores por empresas mais responsáveis. No entanto, a lacuna entre a comunicação e a prática real de ESG tem revelado uma série de desafios, incluindo a assimetria de informações e a falta de padrões de relatórios consistentes, que facilitam a prática de ESG *washing* (BEKMURZAEVA, R.; 2023), (CANDELON, B.; *et al.* 2021). (TODARO, D. L.; TORELLI, R.; 2024)

Embora o ESG *washing* seja amplamente reconhecido como um problema emergente, as motivações por trás dessa prática ainda não são completamente compreendidas. Diversos estudos apontam para fatores como a pressão regulatória e as vantagens competitivas percebidas como impulsionadores do ESG *washing* (VENTURELLI, V. *et al.*; 2024). No entanto, a literatura ainda carece de uma análise aprofundada dos fatores específicos que levam as empresas a adotar essa prática, especialmente em contextos onde os padrões de ESG não são bem definidos ou onde a fiscalização é limitada (BALDI, F.; PANDIMIGLIO, A.; 2022)

Por exemplo, Andreoli *et al.* (2024) discutem como a falta de padrões compartilhados para medir o impacto, e a pressão regulatória podem levar as empresas a práticas de ESG *washing* para mitigar riscos de litígios. Além disso, Attig e Boshanna (2023) ressaltam que o ESG *washing* pode ser uma resposta ao desalinhamento entre a comunicação ESG e as ações reais das empresas, exacerbado durante períodos de crises, como a pandemia de COVID-19 (ZEIDAN, R.; 2022).

Diante da relevância das práticas ESG para a sustentabilidade corporativa e os riscos associados ao ESG *washing*, torna-se crucial entender as motivações subjacentes a essa prática. Este estudo visa preencher as lacunas existentes na literatura ao identificar e analisar os principais fatores que levam as empresas a praticarem ESG *washing*. Ao fazê-lo, espera-se contribuir para a formulação de políticas mais eficazes e o desenvolvimento de práticas de governança que possam mitigar essa prática, promovendo maior transparência e confiança no mercado.

Este estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: "Quais são os principais fatores que levam as empresas a praticarem ESG *washing*?" Para melhor compreensão deste estudo, o manuscrito está organizado da seguinte forma com seu conteúdo principal: (i) seção de introdução, contendo os contextos de pesquisa, questão de pesquisa, objetivo

e uma visão geral dos resultados e suas implicações; (ii) seção de metodologia, descrevendo as quatro fases de desenvolvimento, seguindo os padrões de relatórios ROSES com base na Declaração PRISMA 2020; (iii) resultados do estudo do ESG *washing*, identificados nos artigos e categorizados (iv) discussão dos resultados do ESG *washing* e suas implicações nos diversos segmentos; (v) conclusões gerais sobre o desenvolvimento do estudo, incluindo limitações e direções para pesquisas futuras, como expansão da amostra e estudos longitudinais.

A análise permitirá uma compreensão mais profunda das motivações que impulsionam o ESG *washing*, oferecendo insights valiosos para reguladores, investidores e formuladores de políticas que buscam combater essa prática.

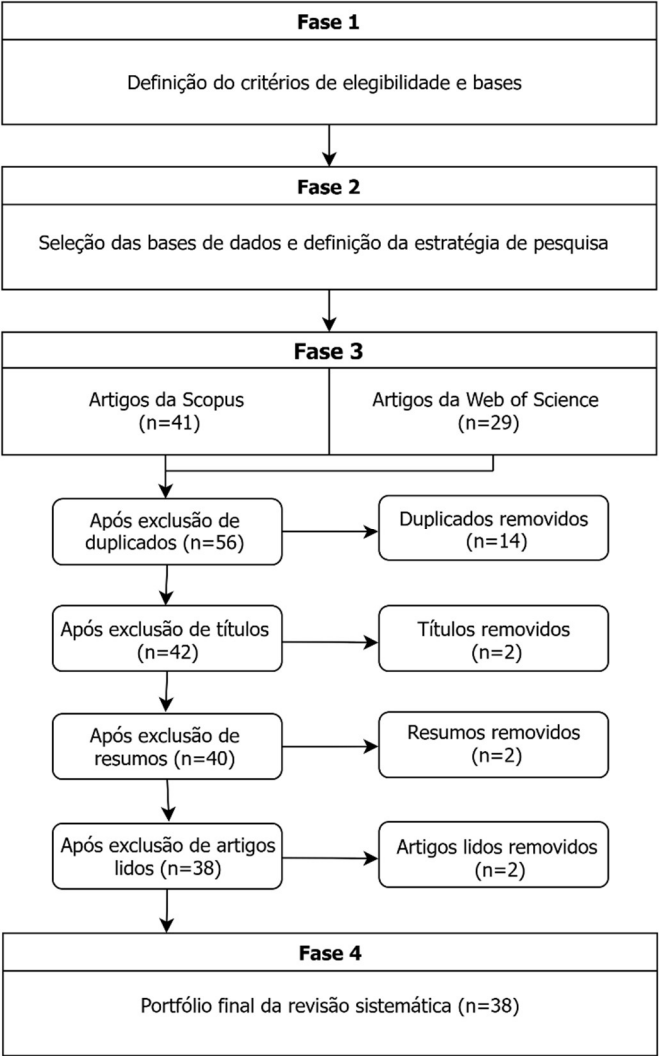
Os principais achados no estudo que impulsionam as práticas ESG *washing* nas organizações destacam-se a divulgação estratégica de Informações de ESG por pressão para regulamentar e obter vantagens competitivas, discrepâncias nas práticas de contratação e diversidade e a falta de padronização e consistência nos dados de ESG.

Em suma, ao explorar as motivações por trás do ESG *washing*, este estudo não apenas avança o entendimento teórico do fenômeno, mas também oferece recomendações práticas para a criação de um ambiente de negócios mais transparente e sustentável. Isso é crucial para garantir que as práticas ESG cumpram seu verdadeiro propósito de promover o desenvolvimento sustentável, em vez de servir como uma ferramenta de marketing enganosa.

2. Metodologia

A metodologia empregada neste manuscrito compreende uma revisão sistemática da literatura realizada em quatro fases, seguindo os padrões de relato ROSES (Haddaway *et al.*, 2018) e com base na metodologia PRISMA 2020 Statement (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis) (Page *et al.*, 2021). O padrão de relato ROSES é empregado em estudos de análise ambiental (Demena e Afesorgbor, 2020), razão pela qual o modelo estimado no manuscrito seguiu as diretrizes da metodologia, conforme corroborado por autores que publicaram estudos especificamente sobre análises ambientais na literatura de sustentabilidade (Ivanova *et al.*, 2020). A Figura 1 representa (i) critérios de elegibilidade, palavras-chave e definições de banco de dados, (ii) seleção de banco de dados e estratégias de busca com o cenário completo utilizado nas buscas, (iii) descrição do processo de triagem dos registros recuperados considerando os critérios de elegibilidade e, (iv) revisão sistemática do portfólio considerando informações essenciais correlacionadas com o objetivo da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma para revisão sistemática com base na metodologia PRISMA 2020



Fonte: Autores (2024)

2.1 Definição de critérios de elegibilidade e bases de dados

Os critérios de inclusão foram definidos como requisitos a serem aplicados em cada artigo recuperado e, conseqüentemente, garantir que todos os artigos passem pelos mesmos critérios para construir um portfólio final alinhado com o objetivo do estudo e baixo risco de ter estudos fora do escopo ou inconsistências na revisão sistemática. Portanto, os critérios de elegibilidade foram (i) estudos de ESG *washing*, (ii) abordar as questões ambientais, sociais e governança em conjunto ou independentes, (iii) estar relacionado no contexto da sustentabilidade e (iv) estudos de alto impacto na comunidade científica (JCR>0).

As bases de dados Scopus e Web of Science foram escolhidas para a busca de artigos para integrar o portfólio deste manuscrito por apresentarem o maior número de publicações sobre esse tema (Mongeon e Paul-Hus, 2016). O período da busca dos artigos nas bases de dados foi de 2020 a 2025.

2.2 Estratégias de busca e buscas em bases de dados

As palavras-chave que definem cada tópico de pesquisa relacionado aos métodos, ferramentas e abordagens de games ou gamificação, sistemas ou plataformas, negócios e

sustentabilidade foram utilizadas para realizar buscas nas bases de dados Scopus e Web of Science, resultando em 70 registros das estratégias de busca apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de pesquisa

Caracteres de pesquisa	Idioma limitado	Tipo de documento limitado	Tipo de fontes limitadas
("ESG") AND ("washing").	Inglês	Artigos e revisão	Periódicos

Fonte: Os autores (2024)

2.3 Processo de análise

Os artigos foram filtrados para garantir que todos os artigos do portfólio fossem relevantes para esta pesquisa. As duplicatas em ambos os bancos de dados foram excluídas manualmente. Além disso, critérios de triagem de títulos e resumos para exclusão de artigos foram estabelecidos em todas as etapas. Os critérios de elegibilidade foram considerados durante cada etapa dessa fase.

Durante essa fase, os autores utilizaram o *software* de gerenciamento de referências Mendeley para lidar com os dados coletados nas bases de dados Scopus e Web of Science. Posteriormente, o portfólio final foi transferido para o Microsoft Excel® para anotações abrangentes dos artigos coletados.

2.4 Análise sistemática do portfólio final

A fase final incluiu a leitura completa dos artigos para extrair informações cruciais para o alcance do objetivo deste estudo, coletando: nome dos autores, título do artigo, ano de publicação, periódico, JCR, citações, país de aplicação, setor, método/ferramenta/abordagem, resultados, limitações do estudo, pesquisas futuras e qualquer informação relevante que tenha contribuído para a formação do tema. Todos esses pontos essenciais foram registrados na leitura dos textos completos.

Os autores revisaram mutuamente o processo metodológico para avaliar possíveis inconsistências durante a pesquisa. Além disso, os resultados, a discussão e outros resultados foram verificados novamente no final para garantir as implicações da pesquisa.

Considerando tudo o que foi dito acima, o portfólio final é moldado por estudos que abordam o conceito de ESG *washing* com resultados no âmbito da sustentabilidade (preocupações econômicas, ambientais e sociais simultaneamente ou não). Durante a fase final de revisão do portfólio foi utilizado o *software* Microsoft Excel® para anotações e interpretação dos resultados obtidos nos artigos analisados.

3. Resultados

3.1 Dados da revisão bibliográfica

A busca das palavras-chave nas bases Scopus e Web of Science (WoS) geraram inicialmente um total de 70 artigos de periódicos publicados entre 2020 e 2025. Esses artigos foram inicialmente triados pela equipe de pesquisa deste estudo para remover aqueles que não abordavam os termos de busca. Excluindo-se aqueles que não visam a pesquisa, os 38 artigos restantes foram analisados pela equipe de pesquisa como a amostra finalizada para posterior revisão da literatura.

3. Resultados

Este estudo investigou os principais impulsionadores do ESG *washing* nas corporações, utilizando uma abordagem sistemática para identificar e analisar os fatores que contribuem para essa prática. A seguir, são apresentados os resultados obtidos, organizados de acordo com as metodologias empregadas.

3.1 Estatísticas globais

A análise bibliométrica permitiu a seleção de 38 artigos de periódicos das bases Scopus e Web of Science (WoS) no período de 2020 a 2025. As principais abordagens nos artigos envolveram a temática ESG *washing*.

3.2 Revisão da literatura

Padrões de comportamento relacionados à motivação gerencial e à ambiguidade nos critérios de investimento ESG foram identificados. Gestores utilizaram divulgações ESG para melhorar a reputação pessoal e corporativa, muitas vezes sem implementar as ações necessárias para alcançar as melhorias alegadas. A confusão entre critérios ESG e outras estratégias de financiamento sustentável também foi observada como um fator que contribui para o ESG *washing*, aumentando o risco de práticas enganosas (Cerciello *et al.*, 2024).

A Tabela 2 representa os principais fatores de adoção do ESG *washing* pelas organizações e suas respectivas categorias elencadas no estudo.

Tabela 2 – Drives de ESG *washing* abordados nos estudos analisados

Autores	Drives de ESG <i>washing</i> abordados	Categoria
Agnese <i>et al.</i> (2024)	Divulgação estratégica de ESG cria imagem positiva sem ações concretas, exacerbando o ESG- <i>washing</i> .	Divulgação Estratégica
Andreoli <i>et al.</i> (2024)	Falta de padrões claros e promessas vagas aumentam o risco de ESG- <i>washing</i> .	Padronização
Attig e Boshanna (2023)	ESG- <i>washing</i> impacta negativamente o desempenho financeiro, agravado pela pandemia.	Desempenho Financeiro
Baker <i>et al.</i> (2024)	Discrepâncias em práticas de DEI, com empresas "diversity washers" atraindo investimentos.	Diversidade
Cerciello <i>et al.</i> (2022)	Incentivos gerenciais e falta de auditoria promovem ESG- <i>washing</i> e manipulação de divulgações.	Incentivos Gerenciais
Baldi e Pandimiglio (2022)	Falta de padronização nos dados ESG permite manipulação e facilita ESG- <i>washing</i> .	Padronização
Basu <i>et al.</i> (2022)	Ações simbólicas por bancos com altas classificações ESG ocultam práticas ineficazes.	Bancos
Bekmurzaeva (2023)	Greenwashing e comunicações falsas sobre impacto ambiental prejudicam investidores.	Greenwashing
Biggott (2023)	Ambiguidade em definições ESG e falta de regulamentação clara incentivam o ESG- <i>washing</i> .	Regulamentação
Candelon <i>et al.</i> (2021)	Assimetria de informações e sinais ESG enganosos afetam a transparência dos fundos.	Transparência

Caporale <i>et al.</i> (2022)	Regulações fracas e assimetria de informações em mercados emergentes facilitam ESG-washing.	Mercados Emergentes
Cerciello <i>et al.</i> (2022)	Divulgações estratégicas e falta de auditoria internacional contribuem para o ESG-washing.	Auditoria
De Silva Lokuwaduge e De Silva (2022)	Falta de padrões globais e relatórios complexos promovem ESG-washing.	Padrões Globais
Dong <i>et al.</i> (2024)	Popularidade do investimento responsável e regulação fraca levam ao ESG-washing.	Investimento Responsável
Du e Sun (2023)	Empresas de “pecado” usam ESG-washing para mitigar imagens negativas.	Pecado
Gai <i>et al.</i> (2023)	Falta de incentivos para melhorias contínuas nas práticas ESG aumenta o ESG-washing.	Melhoria Contínua
Heath <i>et al.</i> (2023)	Fundos de investimentos socialmente responsáveis (SRI) falham em mudar comportamento de empresas, favorecendo ESG-washing.	SRI
Hooghiemstra (2020)	Regulação ESG visa reduzir greenwashing, mas desafios de transparência persistem.	Greenwashing
Huang <i>et al.</i> (2022)	Bancos com baixo desempenho ESG usam ESG-washing para melhorar reputação.	Bancos
Kamini Varsha <i>et al.</i> (2024)	Greenwashing engana consumidores e prejudica a confiança na sustentabilidade.	Confiança
Koch <i>et al.</i> (2012)	Práticas positivas de ESG mascaram falta de progresso real em empresas.	Progresso Real
Lueg e Lueg (2020)	Relatórios de sustentabilidade podem ser tanto uma resposta a riscos quanto um exemplo de greenwashing.	Sustentabilidade
Mneimneh <i>et al.</i> (2023)	ESG-washing explora falta de transparência e regulamentação global, prejudicando consumidores.	Transparência
Lirio <i>et al.</i> (2024)	ESG-washing ajuda empresas financeiramente instáveis a parecerem mais saudáveis.	Financeiro
Mouton <i>et al.</i> (2024)	Executivos usam responsabilidade social para melhorar reputação sem compromisso real.	Reputação
Naef (2023)	Inclusão de empresas de combustíveis fósseis em fundos ESG levanta preocupações éticas.	Fósseis
Parfitt (2024)	Padrões de contabilidade ESG transformam questões éticas em oportunidades de lucro, facilitando ESG-washing.	Contabilidade
Plastun <i>et al.</i> (2023)	Falta de punições e inconsistência regulatória alimentam ESG-washing.	Regulação
Ruiz-Blanco <i>et al.</i> (2022)	Empresas com alta visibilidade praticam mais greenwashing, apesar de relatórios de sustentabilidade.	Greenwashing
Scatigna <i>et al.</i> (2021)	Falta de taxonomias universais e desacordo entre agências de classificação aumentam ESG-washing.	Taxonomia
Thammaraksa <i>et al.</i> (2024)	Relatórios de SDGs são mais simbólicos do que substantivos, contribuindo para ESG-washing.	SDGs
Todaro e Torelli (2024)	Comunicação focada mais em imagem do que em ações reais perpetua ESG-washing.	Comunicação
Venturelli <i>et al.</i> (2024)	Falta de padronização e transparência nas divulgações ESG permite relatórios flexíveis e enganosos.	Transparência
Yadin (2023)	Climate washing e obstrução climática	Climate Washing

	corporativa prejudicam a legislação ambiental.	
Yoo <i>et al.</i> (2024)	Troca frequente de CEOs e enfoque de curto prazo incentivam ESG- <i>washing</i> .	Gestão
Zeidan (2020)	Qualidade variável de informações ESG e pressão de acionistas aumentam o <i>greenwashing</i> .	<i>Greenwashing</i>
Zhang e Wong (2022)	Comitês de monitoramento do conselho podem mitigar riscos reputacionais, mas ESG- <i>washing</i> persiste.	Governança
Zhao <i>et al.</i> (2022)	Alta centralidade da rede do conselho facilita ESG- <i>washing</i> , especialmente em ambientes regulatórios frouxos.	Governança

Fonte: Os autores (2024)

No estudo além do ESG *washing* adotado nas organizações também foi possível identificar outras práticas enganosas como o *greenwashing*, *diversity washers* e *climate washing*.

4. Discussão

Comparando com estudos anteriores, nossos achados corroboram a literatura existente que aponta a divulgação estratégica e a falta de padronização como facilitadores do ESG-*washing*. No entanto, nosso estudo destaca a pandemia de COVID-19 como um novo fator que intensificou essa prática. Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento notável no ESG *washing*, com as empresas exagerando suas práticas ESG para responder à maior demanda por responsabilidade corporativa. A incongruência entre discurso e ação foi particularmente acentuada durante este período, com muitas empresas relatando iniciativas ESG que não foram implementadas de forma concreta, prejudicando a confiança dos investidores e stakeholders conforme Attig e Boshanna (2023).

Esses resultados podem ser generalizados para diversas indústrias, especialmente aquelas com alta visibilidade pública e pressão regulatória. A tendência de ESG *washing* parece ser uma resposta comum à demanda crescente por transparência e responsabilidade corporativa.

4.1. Divulgação Estratégica de Informações de ESG

As empresas foram identificadas usando a divulgação estratégica para projetar uma imagem positiva de responsabilidade social e ambiental. Embora as ações reais não correspondessem a essa imagem em muitos casos, as empresas focaram em destacar áreas de desempenho favorável em seus relatórios ESG, minimizando ou omitindo informações sobre áreas com desempenho inferior. Este padrão foi observado em diversos setores, especialmente entre empresas que enfrentam alta pressão regulatória e de stakeholders conforme Agnese *et al.*, 2024.

O estudo investigou os fatores que contribuem para o ESG *washing* nas empresas e a análise revelou que a falta de padrões claros, a pressão regulatória e a busca por vantagens competitivas são os principais impulsionadores dessa prática.

4.2. Pressão Regulamentar e Vantagens Competitivas

As empresas buscaram alinhar suas práticas ESG com as expectativas regulatórias mínimas, muitas vezes exagerando suas iniciativas para atender ou superar as normas

estabelecidas. Além disso, de acordo com Andreoli *et al.* (2024) a busca por vantagens competitivas levou empresas a exagerar suas práticas ESG para atrair investidores e consumidores preocupados com a sustentabilidade.

Os resultados indicaram que empresas frequentemente exageraram suas práticas de sustentabilidade para melhorar sua imagem pública. Isso sugere uma desconexão significativa entre as declarações ESG e as ações reais das empresas.

4.3 Discrepâncias nas Práticas de Contratação e Diversidade

O estudo também identificou discrepâncias significativas nas práticas de contratação em empresas que alegavam altos padrões de diversidade, equidade e inclusão (DEI). Apesar de declarações públicas de compromisso com DEI, as práticas de contratação real dessas empresas frequentemente não refletiam as declarações feitas, caracterizando-as como "*diversity washers*". Essas empresas como citado por Baker *et al.* (2024) obtiveram melhores classificações ESG e atraíram mais investimentos, apesar de suas práticas reais de contratação serem inconsistentes com suas alegações.

4.4. Falta de Padronização e Consistência nos Dados de ESG

Foi constatado que a ausência de padrões claros e universais para medir impactos ESG contribuiu significativamente para a prática de ESG *washing*. As inconsistências nos dados ESG permitiram que empresas manipulassem suas divulgações, dificultando uma avaliação precisa de suas práticas de sustentabilidade. Empresas em setores de manufatura e serviços foram particularmente propensas a essas práticas de acordo com Baldi e Pandimiglio (2022), aproveitando-se da falta de padronização para melhorar artificialmente sua imagem pública.

As implicações desses achados são significativas para investidores e reguladores. Investidores devem ser cautelosos ao avaliar as divulgações ESG, enquanto reguladores precisam desenvolver padrões mais rigorosos para mitigar o ESG-*washing*.

5. Conclusões

Este estudo investigou os principais impulsionadores do ESG *washing* nas corporações, respondendo à pergunta central do manuscrito: "Quais são os principais fatores que levam as empresas a praticarem ESG *washing*?" Com base em uma análise abrangente da literatura e nos resultados apresentados, podemos afirmar que a prática de ESG *washing* é impulsionada por uma combinação de fatores internos e externos, incluindo a pressão para atender às expectativas de *stakeholders*, a falta de padronização em relatórios ESG, e a busca por vantagens competitivas em mercados onde a sustentabilidade é altamente valorizada.

Entre os fatores identificados, destaca-se a divulgação estratégica de informações ESG, que permite às empresas projetarem uma imagem de responsabilidade social e ambiental sem necessariamente implementar ações concretas que correspondam a essas declarações. Além disso, a ausência de padrões compartilhados e universais para medir impactos ESG cria um ambiente propício para a prática de ESG *washing*, onde as empresas podem manipular suas divulgações para atender às expectativas do mercado e evitar penalidades regulatórias. A pressão para melhorar métricas ESG, especialmente em contextos de alta visibilidade pública, também desempenha um papel significativo,

incentivando empresas a exagerarem ou falsificarem suas iniciativas ESG para atrair investidores e consumidores.

O estudo contribui para o conhecimento existente ao oferecer uma visão holística dos drivers do ESG *washing*, integrando diferentes perspectivas teóricas e empíricas. A pesquisa revela que, além dos fatores mencionados, incentivos gerenciais e a ambiguidade nos critérios de investimento também são cruciais para entender por que o ESG *washing* continua a ser uma prática comum entre as corporações. Ao focar nas motivações e nas limitações dos *frameworks* ESG atuais, este estudo fornece uma base para futuras pesquisas que possam desenvolver métodos mais robustos e padronizados para avaliar o desempenho ESG de maneira precisa e transparente.

Apesar de suas contribuições, este estudo também possui limitações, como a dependência de dados secundários e a generalização dos achados para diferentes indústrias e regiões. Futuras pesquisas devem focar em estudos de caso específicos e análises longitudinais que possam capturar as dinâmicas temporais e contextuais do ESG *washing*. A continuidade deste trabalho, visa aprofundar a compreensão sobre como regulamentações mais rigorosas e a implementação de auditorias independentes podem mitigar o ESG *washing*, promovendo uma prática de ESG genuína e sustentável nas corporações.

Referências

AGNESE, P.; CARE, R.; CERCIELLO, M.; TADDEO, S. Reconsidering the impact of environmental, social and governance practices on firm profitability. **Management Decision**, 2024.

ANDREOLI, C.; CREMASCO, C.; FALIVENA, C.; BRUNELLI, S.-ESG and impact litigation: identifying and governing the causes through strategic accountability patterns. **Management Decision**, n. ahead-of-print, 2024.

ATTIG, N.; BOSHANNA, A. ESG washing: when cheap talk is not cheap!. **Available at SSRN 4672511**, 2023.

AU, S.-Y.; TREMBLAY, A.; YOU, L.-Does board gender diversity reduce workplace sexual harassment?. **Corporate Governance: An International Review**, v. 31, n. 5, p. 718-736, 2023.

BAKER, A. C.; LARCKER, D. F.; MCCLURE, C. G.; SARAPH, D.; WATTS, E. M. Diversity washing. **Journal of Accounting Research**, 2022.

BALDI, F.; PANDIMIGLIO, A. The role of ESG scoring and greenwashing risk in explaining the yields of green bonds: A conceptual framework and an econometric analysis. **Global Finance Journal**, v. 52, p. 100711, 2022.

BASU, S.; VITANZA, J.; WANG, W.; ZHU, X. R. Walking the walk? Bank ESG disclosures and home mortgage lending. **Review of Accounting Studies**, v. 27, n. 3, p. 779-821, 2022.

BEKMURZAEVA, R. Following ESG Principles as one of the Key Business Factors. In: **SHS Web of Conferences**. EDP Sciences, 2023. p. 05023.

BIGGOTT, J. Breaking the Green Washing Wave: The Need for ESG-Friendly Securities Fraud Class Action Standards Post-Goldman Sachs Group, Inc. v. Arkansas Teacher Retirement System. **Wis. L. Rev.**, p. 1449, 2023.

CANDELON, B.; HASSE, J.-B.; LAJAUNIE, Q. Esg-washing in the mutual funds industry? from information asymmetry to regulation. **Risks**, v. 9, n. 11, p. 199, 2021.

CAPOREALE, G. M.; GIL-ALANA, L.; PLASTUN, A.; MAKARENKO, I.-Persistence in ESG and conventional stock market indices. **Journal of Economics and Finance**, v. 46, n. 4, p. 678-703, 2022.

CERCIELLO, M.; BUSATO, F.; TADDEO, S. The effect of sustainable business practices on profitability. Accounting for strategic disclosure. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 30, n. 2, p. 802-819, 2023.

DE SILVA LOKUWADUGE, C. S.; DE SILVA, K. M. ESG risk disclosure and the risk of green washing. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, v. 16, n. 1, p. 146-159, 2022.

DEMENA, B. A.; AFESORGBOR, S. K. The effect of FDI on environmental emissions: Evidence from a meta-analysis. **Energy policy**, v. 138, p. 111192, 2020.

DONG, H.; ZHANG, L.; ZHENG, H. Green bonds: Fueling green innovation or just a fad?. **Energy Economics**, p. 107660, 2024.

DU, L. Y. L.; SUN, J. Washing away their stigma? The ESG of “Sin” firms. **Finance Research Letters**, v. 55, p. 103938, 2023.

GAI, L.; BELLUCCI, M.; BIGGERI, M.; FERRONE, L.; IELASI, F. Banks’ ESG disclosure: A new scoring model. **Finance Research Letters**, v. 57, p. 104199, 2023.

HEATH, D.; MACCIOCCHI, D.; MICHAELY, R.; RINGGENBERG, M. C. Does socially responsible investing change firm behavior?. **Review of Finance**, v. 27, n. 6, p. 2057-2083, 2023.

HOOGHIEMSTRA, S. N. The ESG Disclosure Regulation–New Duties for Financial Market Participants & Financial Advisers. **Available at SSRN 3558868**, 2020.

HUANG, K.-J.; BUI, D. G.; HSU, Y.-T.; LIN, C.-Y.-The ESG washing in banks: Evidence from the syndicated loan market. **Journal of International Money and Finance**, v. 142, p. 103043, 2024.

IVANOVA, D.; BARRETT, J.; WIEDENHOFER, D.; MACURA, B.; CALLAGHAN, M.; CREUTZIG, F. Quantifying the potential for climate change mitigation of consumption options. **Environmental Research Letters**, v. 15, n. 9, p. 093001, 2020.

KOCH, B.; GONDHALEKAR, V.; PICARD, J. The value of corporate culture: Relationships among values, industry, and performance. In: **Empirical Research in Banking and Corporate Finance**. Emerald Publishing Limited, 2022. p. 1-28.

LIRIO MARIA, M. M.; DA SILVA ZONATTO, V. C.; JÚNIOR, E. M.; CLÁUDIO LOUZADA, L.; PINHEIRO NASCIMENTO, S. The practice of green washing motivated by financial constraints: an analysis in global economies. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 7, 2024.

LUEG, K.; LUEG, R. Detecting green-washing or substantial organizational communication: A model for testing two-way interaction between risk and sustainability reporting. **Sustainability**, v. 12, n. 6, p. 2520, 2020.

MNEIMNEH, F.; AL KODSI, M.; CHAMOUN, M.; BASHAROUSH, M.; RAMAKRISHNA, S. How can green energy technology innovations improve the carbon-related environmental dimension of ESG rating?. **Circular Economy and Sustainability**, v. 3, n. 4, p. 2183-2199, 2023.

MONGEON, P.; PAUL-HUS, A. The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. **Scientometrics**, v. 106, p. 213-228, 2016.

MOUTON, F.; LONDT, C.; CLOETE, G.; HATTINGH, W.; STEENKAMP, G. Share Repurchases and Corporate Sustainability: Evidence from South Africa. **International Journal of Financial Studies**, v. 12, n. 2, p. 57, 2024.

NAEF, A. Fossil-washing? The fossil fuel investment of ESG funds. **The Fossil Fuel Investment of ESG Funds**, 2023.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; MOHER, D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **bmj**, v. 372, 2021.

PARFITT, C. A foundation for 'ethical capital': The sustainability accounting standards board and integrated reporting. **Critical Perspectives on Accounting**, p. 102477, 2022.

PLASTUN, A.; MAKARENKO, I.; HULIAIEVA, L.; GUZENKO, T.; SHALYHINA, I. (. ESG vs conventional indices: Comparing efficiency in the Ukrainian stock market. 2023.

RUIZ-BLANCO, S.; ROMERO, S.; FERNANDEZ-FEIJOO, B. Green, blue or black, but washing—What company characteristics determine greenwashing? **Environment, Development and Sustainability**, v. 24, n. 3, p. 4024-4045, 2022.

SCATIGNA, M.; XIA, D.; ZABAI, A.; ZULAICA, O. Achievements and challenges in ESG markets. **BIS Quarterly Review, December**, 2021.

THAMMARAKSA, C.; GEBARA, C. H.; HAUSCHILD, M. Z.; PONTOPPIDAN, C. A. Business reporting of Sustainable Development Goals: Global trends and implications. **Business Strategy and the Environment**, 2024.

TODARO, D. L.; TORELLI, R. From greenwashing to ESG-washing: A focus on the circular economy field. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 2024.

VARSHA, A. K.; RAVI, V.; MANICKAM, T. Green Washing or Game Changer of Corporate Sustainability: Impact on Environment, Society, and Governance (ESG). **PRESIDENCY COLLEGE (AUTONOMOUS)**, p. 147, 2024.

VENTURELLI, V.; PEDRAZZOLI, A.; DE NOVELLIS, G.; PENNETTA, D. Assessing the influence of ESG washing on bank reputational exposure: A cross-country analysis. **Business Ethics, the Environment & Responsibility**, 2024.

VENTURELLI, V.; PEDRAZZOLI, A.; PENNETTA, D.; GUALANDRI, E. Pinkwashing in the banking industry: The relevance of board characteristics. **Research in International Business and Finance**, v. 67, p. 102111, 2024.

YADIN, S. Regulatory shaming and the problem of Corporate Climate Obstruction. **Harv. J. on Legis.**, v. 60, p. 337, 2023.

YOO, J. S.; SONG, W. J.; KU, J. E. CEO turnover, ESG-washing, and firm value. **Managerial and Decision Economics**, v. 45, n. 5, p. 2801-2819, 2024.

ZEIDAN, R. Obstacles to sustainable finance and the covid19 crisis. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 12, n. 2, p. 525-528, 2022.

ZHANG, Q.; WONG, J. B. ESG reputational risks and board monitoring committees. **Finance Research Letters**, v. 50, p. 103325, 2022.

ZHAO, W.; ZHONG, M.; LIAO, X.; YE, C.; DENG, D. Board network and CSR decoupling: Evidence from China. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 815341, 2022.